

MOBILIDADE DO TRABALHO, SETOR INFORMAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA CIDADE DE ITAPETINGA/BA

Thamyles de Almeida Freitas
Graduanda em Geografia/UESB¹
E-mail: thamy018@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

As cidades médias, nas últimas décadas, passaram a atrair pessoas que saem de suas áreas de origem em busca por emprego. Assim, visto que Itapetinga tem um forte aparato de indústrias, também levou a algumas pessoas que moram nas regiões circunvizinhas a migrarem para a cidade. Embora possua indústrias que geram emprego, não há vagas para todos, até porque isso é parte da estrutura do sistema capitalista, o migrante que chega a cidade, se depara com essa realidade e procura outros meios para se manter, e um desses meios é o setor (in)formal da economia, que cresceu nos últimos anos.

Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar a dinâmica do setor informal na cidade de Itapetinga, verificando o processo de migração e a vida das pessoas que trabalham nessa atividade. Ou seja, discutir a origem dessas pessoas, a condição de existência das mesmas e a relação que esses trabalhadores exercem no espaço urbano estudado.

METODOLOGIA

Para tanto, foram realizadas pesquisas teóricas e empíricas. Nesse sentido, discute-se o conceito de espaço urbano, cidade média, reestruturação produtiva e setor informal, a fim de entender a dinâmica do trabalho informal e os seus reflexos na vida do trabalhador desse setor.

Também são analisados os trabalhadores do setor informal da área central de Itapetinga, considerada como uma cidade média, que possui na atividade industrial um de seus pilares econômicos.

DISCUSSÕES

De acordo com Maia (2010), as cidades médias são as que exercem um papel intermediário entre as cidades pequenas e grandes. Nesse sentido, considera-se que Itapetinga é uma cidade média, não só pelo tamanho populacional, que é de 68.314 habitantes na sede, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no Censo de 2010, mas também pela sua função nas redes urbanas. O município de Itapetinga localiza-se a 562 km da

¹ Membro do Grupo de Pesquisa Urbanização e Produção de Cidades na Bahia, sob a orientação do Prof. Dr. Janio Santos.

capital Salvador e apresenta um aparato industrial, uma economia assentada na agropecuária e no comércio.

O Centro da cidade possui muitos estabelecimentos comerciais e tem atraído lojas que apresentam filiais em várias cidades da Bahia, como Insinuante, Lojas Maia, Ricardo Eletro entre outras. Além do comércio, essa área possui serviços diversos, como consultórios odontológicos, médicos e agências bancárias. Toda essa estrutura terciária atende a toda a região circunvizinha.

A cidade em questão possui um aparato industrial responsável pela atração de pessoas, provenientes, principalmente, de municípios circunvizinhos, que buscam emprego nas fábricas. Uma dessas fábricas é a Vulcabrás/Azaléia, fruto do processo de reestruturação produtiva do capital, que, na busca de ampliar a reprodução do sistema, fragmentou os processos produtivos em lugares considerados periféricos, como o Nordeste brasileiro. A maioria dos trabalhadores que migram para Itapetinga é oriundos das cidades pequenas, como Itambé, Itororó, Barra do Choça, Livramento de Nossa Senhora, dentre outras.

Observa-se que os trabalhadores migrantes são atraídos para a cidade pela possibilidade de serem empregados no setor formal. No entanto, as indústrias presentes em Itapetinga não conseguem absorver todas as pessoas. Conseqüentemente, elas passam a viver de forma precária, sem condições dignas de existência. Essa realidade reflete as relações atuais de trabalho, sob a égide da reestruturação produtiva, que faz ampliar o setor informal. Nota-se no Centro a presença de um setor (in)formal fixo e outros nômades. Muitos dos fixos se situam há anos em um mesmo local, apresentando uma clientela fixa. Observa-se que a maioria desses trabalhadores apresenta o trabalho informal como única fonte de renda.

Em relação às condições de trabalho no setor informal, pode-se afirmar que os ambulantes ficam suscetíveis às condições adversas de trabalho; ou seja, recebem baixos proventos, baixo grau de salubridade, dentre outros aspectos, que refletem em sua vida cotidiana. Nota-se também que parte do setor informal localiza-se próximo a feira e funciona durante todos os dias da semana, mas principalmente no sábado.

REFERÊNCIAS

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Populacional de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>, acesso em 16 de setembro de 2011.

MAIA, D. S. Cidades médias e pequenas do Nordeste: In: HENRIQUE, W.; FERIN, D. (Org.) **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010. P.(15-35).